



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTAGIÁRIOS NA SEMAS - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MESQUITA RJ

JUSSARA FARIA DE CAMPOS¹

LUCIENE MAGALHÃES BORGES²

NARA CRISTINA DE LUCENA³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo fomentar a reflexão acerca da supervisão de estágio em Serviço Social, e propiciar uma discussão sobre os desafios enfrentados por supervisores e estagiários nos campos sócio ocupacionais que estão inseridos. Como metodologia foi realizada pesquisas bibliográficas, e entrevista bem como análise do perfil dos acadêmicos inseridos no campo de estágio.

Palavras Chave: Supervisão de Estágio. Serviço Social. Formação Profissional.

ABSTRACT

This article aims to encourage reflection on internship supervision in Social Work, and to facilitate a discussion about the challenges faced by supervisors and interns in the socio-occupational fields in which they are inserted. The methodology includes literature review and bibliographical research, as well as analysis of the profile of academics inserted in the internship field.

Keywords: Internship Supervision. Social Service. Professional Training.

¹ Secretaria Municipal de Assistência Social

² Secretaria Municipal de Assistência Social

³ Secretaria Municipal de Assistência Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

I - INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta compartilhar algumas reflexões sobre o estágio supervisionado em Serviço Social na Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, em Mesquita – RJ. Como também, apresentar os olhares dos estagiários sobre o campo de estágio e sua importância para a formação profissional.

Assim, realizamos pesquisas bibliográficas, e com o objetivo de analisar o perfil dos acadêmicos inseridos no campo de estágio, e suas percepções sobre estágio supervisionado em Serviço Social. Utilizamos o método de coleta de dados, a partir de entrevistas semiestruturadas com seis estagiários do quinto período, num esforço de descrever olhares acerca do processo, avaliar e redesenhar os rumos desse importante espaço de formação para o trabalho profissional.

Contudo, antes de abordar sobre a questão de estágio supervisionado é necessária a reflexão sobre formação profissional, que segundo Iamamoto (2009, p.169) requer considerar as particularidades atuais da profissão, refletir sobre as temáticas que surgem, sobre as pesquisas, e também se apropriar de construções teóricas, se informar, se atualizar

II - FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Formar e qualificar assistentes sociais críticos e competentes através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, (...) tendo em vista contribuir para o processo de cidadania e democratização da sociedade brasileira. (IAMAMOTO, 1998: 253)

A formação profissional expressa uma concepção de ensino baseado na dinâmica da vida social, no qual a dimensão investigativa e interventiva é vista como princípios formativos e centrais na relação teoria e realidade.

O ensino, pesquisa e extensão apresentam-se como atividades que possibilitam o exercício de tais funções, de acordo com suas peculiaridades são de grande importância no ensino superior e para a formação profissional.

2.1 Formação do Profissional de Serviço Social na Contemporaneidade



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A formação profissional do assistente social ao longo do tempo foi sendo modificada, e a sua prática profissional percebida no contexto das relações de classe da sociedade brasileira e compreendida no seu movimento contraditório.

Como sabemos, a partir dos anos 60, o Serviço Social brasileiro foi palco de um profundo processo de amadurecimento teórico, político e cultural, expresso através do movimento de reconceituação com nítida inspiração marxista, possibilitando um processo de ruptura dos vínculos políticos e teóricos tradicionais da época e intensificado, nos anos 80 e 90, resultando na construção do chamado projeto ético-político profissional.

Com avanços significativos que resultaram na construção do Código de Ética profissional, na lei de regulamentação da profissão e no projeto de formação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), documentos pautados na defesa de uma sociedade sem exploração de classe, universalização dos direitos, a socialização da riqueza e o compromisso com o aprimoramento intelectual da população.

A efetivação destes princípios e valores na prática dos assistentes sociais possibilita capacitá-los a compreender e decifrar os desafios e as possibilidades postos à sua prática profissional. Dessa forma, o Serviço Social ao trabalhar com a realidade humana necessita de redimensionamentos constantes da prática e do saber profissional.

Pois, as mudanças no mundo do trabalho, as reformas do Estado e as formas de enfrentamento da questão social refletem também sobre o trabalho do profissional de Serviço Social. Diante desses fatos, Yamamoto afirma que:

Sendo a questão social a base de fundação do serviço social, a construção de propostas profissionais pertinentes requer um atento acompanhamento da dinâmica societária, balizados por recursos teórico-metodológicos, que possibilitem decifrar os processos sociais em seus múltiplos determinantes e expressões, ou seja, em sua totalidade (1998:262).

Isto significa que a prática profissional do Serviço Social articulada às particularidades dos sujeitos aponta para a necessidade de compreender essa realidade e respondê-la com criatividade e intervenção qualificada por meio de novas alternativas e capacidade técnica-operativa para organizar e efetivar as ações.

Para Yamamoto (1998), a contemporaneidade exige “uma qualidade de formação que, sendo culta e atenta ao nosso tempo, seja capaz de antecipar problemáticas concernentes à prática profissional e de fomentar a formulação de propostas profissionais, que vislumbrem alternativas de políticas calcadas no protagonismo dos sujeitos sociais” (: 195).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Assim, a política acadêmica universitária deve ser pautada pela indissolubilidade entre pesquisa, ensino e extensão, e sua apreensão supõe entender a importância desses esses elementos para o futuro do assistente social, no contexto profissional.

III -O Papel da Pesquisa na Formação Profissional

Para responder ao novo perfil de profissional, os cursos de Serviço Social devem optar por um processo de formação em que a investigação seja uma atividade permanente, com metodologias apropriadas, seleção de temáticas relevantes e atuais, que vão possibilitar uma nova forma de atuação.

A essa proposta, há que se consolidar práticas acadêmicas qualificadas e dinâmicas, em termos técnicos e ético-políticos numa perspectiva crítica, pois a cada dia se exige, "... profissionais qualificados, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade..." (IAMAMOTO, 1997:31).

No Serviço Social o reconhecimento da pesquisa foi impulsionado nos anos 80, o primeiro Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social foi realizado em São Luiz do Maranhão pela ABESS, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 1983, seguido do segundo, em Salvador em 1984, o terceiro em Campinas (SP), em 1987. Na década de 90, vários temas foram levantados e apresentados nos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS), fortalecendo a realização de vários encontros de pesquisa e pesquisadores.

Assim, a pesquisa é inserida no processo de formação profissional como possibilidade de superação do pragmatismo, postura marcante historicamente no seio da profissão, com o propósito de fortalecer o processo de desenvolvimento mais global e sistemático na produção do conhecimento.

Minayo (2007:17), "... entende a pesquisa como atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Alimentando e atualizando a atividade de ensino, frente à realidade do mundo". Isto possibilita uma formação contínua, de reflexões e troca de experiências, alimentando o processo de capacitação dos discentes de Serviço Social.

Nesse processo, o estudo e a investigação pelo seu caráter revolucionário são fundamentais nos projetos de pesquisa de professores e alunos do curso de Serviço Social. Até porque são esses estudos e pesquisas que subsidiam a elaboração de diagnósticos da realidade



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

a ser trabalhada pelo profissional, possibilitando políticas sociais coerentes e coesas com a realidade. Deslandes (2007) afirma que:

A pesquisa constitui a síntese de múltiplos esforços intelectuais que se contrapõem e se complementam: de abstração teórico-conceitual e de conexão com a realidade empírica, de exaustividade e síntese, de inclusões e recortes, e, sobretudo, de rigor e criatividade (: 31).

Entendemos que a pesquisa científica busca ultrapassar o senso comum, por isso é importante que seus resultados sejam divulgados, cumprindo, assim, com

IV - O Estágio Supervisionado como parte Integrada da Formação Profissional

O estágio supervisionado tem um papel significativo no processo de formação profissional, pois representa essencialmente ao aluno uma possibilidade de aproximação da realidade cotidiana dos indivíduos, associada à apropriação de conhecimentos teórico-metodológicos que orientam o exercício profissional do assistente social. (IAMAMOTO, 1994:65).

Vários são os autores que destacam a importância do estágio supervisionado para a preparação profissional, como por exemplo: Iamamoto, 1988; Oliveira, 2004 e Buriolla, 2001. Tal visão relata que o contato com a realidade possibilita uma aprendizagem contextualizada dos conhecimentos apresentados nas diversas disciplinas do curso, permitindo atribuir sentido aos conhecimentos aprendidos.

O estágio supervisionado é um elemento fundamental para a formação profissional, já que permite a relação dialética entre a teoria e a prática.

A mais antiga definição de estágio, adotada por várias escolas, o apresenta como uma *série de experiências planejadas* com finalidade de preparar o aluno para se tornar um profissional. No Brasil, o estágio é visto como o lugar de treinamento de futuros profissionais, através de integração dos conhecimentos teóricos adquiridos e com orientação de profissionais capacitados.

4.1 Os Aspectos Legais do Estágio

O plano de estágio supervisionado em Serviço Social tem como referências específicas a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão), o Código de Ética do Profissional (Resolução CFESS³ nº 273/93 de 13 de março de 1.993) e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O estágio supervisionado em Serviço Social é um aprendizado teórico prático no qual o aluno exercita as “dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas adquirido durante a formação acadêmica, fato expresso nas atuais diretrizes curriculares”. (ABESS, 1997: 61).

A Associação Brasileira de Ensino em Serviço social - ABESS, ainda, o estágio como uma das atividades indispensáveis e integradoras do currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de serviço Social aprovada em 03/04/2001.

A supervisão de estágio deve ser feita pelo professor supervisor (supervisor acadêmico) e pelo profissional do campo (supervisor local), através de reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio elaborados em conjunto com os alunos.

Os estágios supervisionados de estudantes dos estabelecimentos de ensino superior são regulamentados pelo Decreto Presidencial nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6494, de sete de dezembro de 1977.

Diz o Art 2º deste decreto:

Considera-se estágio curricular, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação de situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

As Diretrizes Curriculares – aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e homologadas pelo Ministério da Educação e do Desporto em 04/07/2001– enfatizam princípios que fundamentam a formação profissional (ABESS/CEDEPSS, Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas sociais e Serviço social, 1997: 61).

Dentre esses, podem ser destacados a dimensão interventiva e investigativa como condição central da formação profissional e a adoção de uma teoria social crítica que permite um método de apreensão do singular como expressão da totalidade social e vice-versa.

“Entretanto, apesar de o estágio supervisionado ser considerado parte integrante da capacitação dos alunos, tal proposta enfrenta muitos desafios na sua operacionalização” (OLIVEIRA, 2004:71).

Os entraves da realização em nível institucional configuram-se, fundamentalmente, no âmbito da perspectiva da integração triangular (aluno-universidade-empresa), nas limitações em encontrar campos de estágios que atendam às necessidades do aluno, como por exemplo, do

curso noturno (aluno trabalhador); a impossibilidade de atender, dentro da oferta de campo as áreas de interesse de cada aluno.

Nas deficiências da estrutura da atividade, e no conceito que se constrói sobre os estágios e, sobretudo, as idealizações e perspectivas dos alunos sobre estágios e o produto final deles decorrente.

É importante ressaltar que o estágio curricular obrigatório deve ser acompanhado por professor/supervisor acadêmico e orientador / supervisor de campo de estágio, devidamente credenciado para a disciplina e para atividade de orientação.

O estágio supervisionado do curso de Serviço Social é uma atividade curricular obrigatória que ocorre a partir do 4º período e que integra as disciplinas de Estágio Supervisionado. É o espaço onde o discente irá desenvolver seus conhecimentos junto às empresas públicas e privadas, correlacionando a teoria e a prática, na busca de assimilar o seu conhecimento teórico com os entraves que somente a prática por meio do dia-a-dia pode oferecer.

A carga horária destinada ao estágio supervisionado é de 440 horas, ou seja, o correspondente a 15% da carga horária mínima do curso (2.700 horas), de acordo com as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS. Essa carga horária encontra-se distribuída em quatro semestres previstos na grade curricular do curso, organizados em 4 níveis: Estágio I: II: III: IV.

Ressaltando a Resolução CFESS 533, que regulamenta a supervisão direta de estágio, documento publicado no Diário Oficial do dia 01 de Outubro de 2008, regulamentada a partir de um amplo debate iniciado no XXXII Encontro Nacional CFESS/CRESS realizado em Salvador em 2003, com representantes da ABEPSS e da ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social), sobre a realização do estágio e sua relação com a Política Nacional de Fiscalização. Considerando a necessidade de regulamentar a supervisão direta de estágio em Serviço Social.

Dessa forma, durante os quatro níveis, o acadêmico deve desenvolver um conjunto de competências e habilidades aprovadas pelas diretrizes curriculares.

4.2 A Percepção dos estagiários sobre Estagio Supervisionando

Discorrer sobre as percepções dos estagiários sobre estágio supervisionado em Serviço Social constituiu-se um esforço de descrever olhares acerca do processo, avaliar e redesenhar os rumos desse importante espaço de formação para o trabalho profissional.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Assim, ao serem perguntados sobre qual a compreensão de estágio supervisionado, os entrevistados demonstraram reconhecer sua importância na formação profissional. Em geral eles vincularam esse momento à oportunidade de vivência prática.

Espaço onde vou começar a me deparar com a prática da minha profissão... (M)

Tem como objetivo orientar o aluno, em seu primeiro contato c/ o campo em relação à teoria-prática...(R)

É um elemento de extrema importância que se insere no processo acadêmico, possibilitando a visualização e interlocução da prática e das contradições da realidade social...(B)

Nesta última fala, sobressaiu-se a ideia da contribuição do estágio em possibilitar a capacitação reflexiva e analítica acerca da prática do Serviço Social, “possibilitando desvelar os aspectos imediatos do agir profissional, contribuindo para uma qualificação coerente com os pressupostos da profissão e conciliada com as exigências dos novos tempos” (OLIVEIRA2004: 67).

A compreensão de estágio supervisionado está também associada à possibilidade do estabelecimento da relação teoria-prática, sob a orientação de profissionais capacitados.

A possibilidade que o aluno tem de ser orientado por um profissional utilizando a teoria em suas intervenções, facilitando assim o aprendizado e enriquecendo seus conhecimentos... (C)

Uma etapa fundamental da formação profissional, onde possibilitará o contato com a prática e sua articulação com a teoria, visto que para mim são indissociáveis, possibilitando o aprofundamento da visão crítica, e maior identificação com o curso e com a categoria... (C)

Estagiar sob a orientação de uma pessoa profissional capacitada... (L)

É nessa perspectiva que as diretrizes curriculares da área, recolhendo conquistas acumuladas pelas unidades de ensino, preconizam um trabalho conjunto entre professores de Serviço Social e profissionais de campo na orientação dos estagiários, envolvendo a supervisão (EDUFF, 2000).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Neste sentido, o estágio supervisionado é um elemento importante para atender tais necessidades, pois é através dele que os acadêmicos conseguem perceber ou dar maior importância aos conteúdos ministrados dentro da sala de aula, pois o estudante está vendo na prática onde e como pode utilizar os conceitos e as teorias trabalhadas, fortalecendo o conhecimento e conseqüentemente sua formação profissional.

Para Yamamoto (1998), é imprescindível pensar numa formação profissional consistente sobre matrizes teórico – metodológicas que apreendam a lógica de constituição da vida social, acompanhamento do movimento histórico que permita compreender as expressões da questão social que incidem no cotidiano profissional e definição de política de pesquisa e estágio que permitam orientar a produção acadêmica e o ensino da prática.

De fato, o estágio é um espaço privilegiado de aproximação inicial ao mundo do trabalho, na observação direta e desenvolvimento de habilidades dos acadêmicos de Serviço Social. A vivência do estágio profissional traz, para o aluno, o conhecimento de aspectos que auxiliam a tomada de decisão no processo de vir a ser profissional, como sinaliza a fala abaixo.

Possibilita o aluno entender de uma forma mais objetiva a sua futura profissão. (G)

Sem contar, é claro, que auxilia no estabelecimento de relações entre o saber organizado, adquirido na universidade e o saber reconstruído na prática profissional. Nesse sentido para Silva:

O aluno estagiário deve ser percebido na condição de sujeito submetido ao processo de ensino, a quem deve ser propiciado conhecimentos e experiências que concorram e solidifiquem a sua qualificação profissional, mediante o enfrentamento de situações presentes na ação profissional. (1994:153)

Isso exige que ele seja capaz de perceber o contexto da ação profissional direcionado e filtrado para preocupações investigativas; supõe indagações teóricas que norteiam a elucidação dos processos sociais que embasam a prática profissional, definindo suas particularidades nas respostas que fornecem às demandas instituídas e instituintes (IAMAMOTO 2000:199). Estas são questões que permeiam a formação profissional sobre as quais alunos alimentam muitas dúvidas e inseguranças e tendem a idealizar o momento do estágio, como ilustram os depoimentos abaixo.

Que o espaço me apóie com toda a minha insegurança e que eu possa conhecer melhor as demandas e lidar com os profissionais. (M)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Que o campo possibilite sanar muitas dúvidas e poder aprender na prática realmente o que é o Serviço Social. (L)

Percebe-se uma tendência para uma supervalorização desse momento. A prática no campo de estágio passa a constituir um desafio para o aluno, por isso é importante entender que o momento do estágio é acompanhado de grande ansiedade.

Nesse quadro, exige-se que a instituição reconheça esse aspecto, se permitindo entender como o estágio dos alunos vem se desenvolvendo, as possibilidades, as dificuldades, as concepções, as expectativas, captando as contradições presentes nessa atividade.

Apreender e aprender o máximo possível de experiências que venham a enriquecer minha prática profissional. (R)

No estágio, o aluno tende a aperfeiçoar toda a prática profissional aprendida durante o curso de formação e, com certeza, é um dos norteadores fundamentais para capacitar o aluno. (R)

Embora algumas expectativas extrapolem os limites desse momento singular na formação do aluno, é inegável que é o estágio que oportuniza uma primeira aproximação com a prática e disso, eles não têm qualquer dúvida.

As ansiedades ficam por conta da clareza de que é preciso que a formação seja capaz de possibilitar uma análise crítica da realidade social. Até porque este é o perfil expresso do profissional de Serviço Social hoje.

Como reflete Oliveira:

A contemporaneidade exige cada vez mais profissionais qualificados, dotados de conhecimentos especializados e atualizados, flexibilidade intelectual no encaminhamento de diferentes situações e capacidade de análise para decodificar a realidade social (2003: 43).

Em relação às dificuldades de inserção no campo de estágio, os depoimentos apontaram que inúmeros são os fatores que marcam esse processo, como vemos abaixo.

Pelo fato de querer estagiar na área da assistência, ou seja, numa área específica. (M)

Por ter poucos campos de estágios e poucos profissionais dispostos a supervisionar. (C)

Por ser portadora de necessidades especiais, tenho dificuldades de locomoção para longas distâncias... (L)

A falta de instituições conveniadas e a divulgação do estágio de forma restrita... (R)

De encontrar um lugar para estagiar que colaborasse com meu TCC, dentro do meu tema. (C)

Em conseguir conciliar o horário de estágio, pois trabalho o dia todo. A falta de interesse de alguns profissionais em receber estagiário. (G)

Em relação aos tramites burocráticos, principalmente por parte da instituição acadêmica. (B)

Existem dificuldades no processo e acesso do aluno ao estágio que não podem ser ignoradas. Para Oliveira (2004: 72): “As discussões sobre o estágio supervisionado centram-se nas questões relacionadas à sua organização e funcionamento, as condições dos campos de estágios ou as condições institucionais de sua efetivação”.

Por outro lado, existem as dificuldades inerentes ao estágio tanto por parte das instituições campos de estágio de aceitarem estagiários, como dos alunos ao escolherem o campo em que querem estagiar. Embora reconhecendo inúmeras falhas nas definições dos âmbitos do desenvolvimento futuro assistente social, o lidar com essa tal diversidade requer uma discussão e envolvimento com o debate referente a tais questões.

Cabe sinalizar que o “estágio deve estar condizente com os anseios dos sujeitos inseridos no espaço acadêmico – supervisores e estagiários - tornando-se capaz de responder às demandas reais e potenciais apresentados ao Serviço Social” (Currículo do Curso de Graduação em Serviço Social, 2000:68).

Por estar inserida também neste contexto, pude observar que em muitos casos as principais dificuldades dos estagiários em relação ao estágio estão relacionadas às dificuldades de conciliar atividades acadêmicas, de trabalho, vida familiar, entre outros.

Outra questão observada é que muitos têm uma visão idealizada do estágio, querem estagiar em instituições próximas da residência, da própria universidade, em áreas específicas, com remuneração etc. Alguns não tinham clareza de que tinham que cumprir 440 horas de estágio.

Na realidade, constata-se que as dificuldades expressas por eles são, muitas vezes, contraditórias, pois ao mesmo tempo em que é difícil encontrar um local para estagiar, alguns não sabem sequer que existe uma Central de Estágios na universidade, ou seja, não conseguem entender a busca para o estágio como um processo de informação, fundamental no contexto de aprendizagem.

Essas reflexões, trazidas para o universo da formação profissional do Serviço Social, nos remetem à importância do posicionamento crítico, na articulação das entidades de representação da categoria e dos estudantes no planejamento das atividades que envolvem, sobretudo, o estágio supervisionado e o ensino da prática.

V - Considerações Finais

O estágio supervisionado aponta particularidades que merecem atenção, pois é um momento onde se descortina ao estagiário novas possibilidades de entender a dinâmica do trabalho profissional. Seu estudo e compreensão se configuram como um desafio constante para que de fato seja o “lócus” de construção da identidade profissional do discente acompanhada de uma supervisão de campo que possa estar se atualizando para o atendimento das demandas sociais

As reflexões contidas no artigo nos revelam olhares importantes para além das situações corriqueiras no Estágio Supervisionado da referida Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, no município de Mesquita – RJ.

Uma análise crítica sistemática das práticas cotidianas dos assistentes sociais, possibilitada pela supervisão, permite aumentar o conhecimento e potencializar uma prática crítica, reflexiva e mais qualificada.

A busca por compreender qual a visão do/a estagiário/a, sobre o campo de estágio, possibilitou evidenciar questões que podem fazer a diferença, e de fato fazem, pois são importantes para a formação do/a acadêmico/a.

Ressaltamos a importância dos estagiários na atenção e percepção quanto às complexidades no campo de estágio em que está inserido, a fim de realizar proposições para que ocorram mudanças significativas e para que este seja, de fato, realizado com qualidade a fim de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

proporcionar benefícios tanto para os supervisores, quanto para os acadêmicos, fortalecendo seu processo de formação profissional.

É no espaço sócio institucional que o/a estagiário é capacitado para fazer correlações entre o que foi aprendido na academia e a atuação profissional, por meio de leituras críticas, para que desenvolva competências, saberes e habilidades, e instrumentalização para o diálogo teoria-prática, visto que a teoria não se aplica na prática, mas ambas são unidade e não podem ser dissociadas, uma vez que a teoria dá luz à prática profissional.

REFERÊNCIAS

ABESS. Cadernos ABESS nº 8 **Diretrizes Curriculares e Pesquisa Social**. São Paulo: Cortez, 1988.

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social. **Cadernos ABESS** n.07. Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL, **Legislação Federal que dispõe sobre o Estágio Supervisionado (MEC) LEIS** 6.494/77, Decretos nº 87.497/82.

BRASIL. Lei nº 8.662/93 **Dispõe sobre a Profissão de Assistente Social e dá outras providências**. Brasília-DF, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BURIOLLA, Marta.A. **O Estágio Supervisionado**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Supervisão em Serviço Social**. O supervisor, sua relação e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1994.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CFESS. Código de Ética do assistente social, 1993. 9. Ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

CRESS. Conselho Regional do Serviço Social. **Assistente Social: Ética e Direitos**. Coletânea de Leis e Resoluções. CRESS 7º R. 4. ed. Rio de Janeiro, set. 2005.

Currículo do Curso de Graduação em Serviço Social: Escola de Serviço Social. EDUFF. Niterói, 2000.

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, MEC 1998.

IAMAMOTTO, Marilda Vilela. **O serviço Social na Contemporaneidade**: Trabalho e Formação Profissional. 9º ed. São Paulo, Cortez Editora, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade**. 25ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, C. A. H. da S. **O Estágio Supervisionado na Formação Profissional do Assistente Social**: Desvelando Significados. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo. Nº 80. Ano XXV. Novembro, 2004.

_____. **A Centralidade dos estágios supervisionados na formação em serviço social**, UNESP/FHDSS. Franca, 2003.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – **PNAS** / 2004. Resolução 145/2004. Brasília: CNaS, 2004.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**